

## Editorial inaugural da Revista de Informação Contábil (RIC) / International Journal of Accounting and Reporting (IJAR)

Luiz Carlos Miranda

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

A RIC cruzou o Atlântico! Depois de 14 anos de carreira a solo, fizemos uma parceria com o Instituto Politécnico de Lisboa, em Portugal. Essa é uma boa oportunidade para fazermos um “balanço”<sup>1</sup> dessa jornada. Mas as novidades não param por aí. A RIC também ganhou um nome internacional – International Journal of Accounting and Reporting – mas sem perder seu nome original.

Fruto de um projeto iniciado em fevereiro de 2007, o primeiro número da RIC foi publicado em setembro/2007. O mentor intelectual do projeto da RIC foi o Prof. Francisco Ribeiro, que era um eterno sonhador, e coube ao Prof. Aldemar de Araújo Santos, outro colega que nos deixou recentemente, o desenvolvimento e implantação da infraestrutura de TI.

A RIC começou em grande estilo. Seu primeiro exemplar teve artigos de três dos maiores nomes da contabilidade brasileira: Profs. Eliseu Martins (USP/SP); Sérgio de Iudícibus (PUC/SP) e Josir Simeone Gomes (UERJ/RJ). Mas muitos outros grandes nomes da contabilidade passaram pela RIC ao longo destes 14 anos. Dentre eles, merecem ser citados os Professores Masayuki Nakagawa (USP/SP) e Armando Catelli (USP/SP), que partiram há alguns anos, mas cujas contribuições ao pensamento contábil brasileiro continuam vivas e atuais.

Mas a RIC teve outras grandes estrelas da Contabilidade Brasileira, dentre seus autores. A RIC sempre se pautou por ser uma revista de abrangência nacional, seja na aceitação de artigos, quanto na composição de seu conselho editorial. Para um País com dimensões continentais, como é o Brasil, esse é um objetivo bastante ambicioso.

Pesquisadores de todos os programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e pesquisadores das principais escolas de contabilidade do Brasil participaram do corpo de *referees* da RIC. Durante estes quatorze anos tivemos a contribuição de docentes das seguintes instituições, participando na avaliação dos artigos submetidos à RIC: FAAP; FECAP; FGV; FUCAPE FURB; MACKENZIE; PUC-SP; UEL; UEM; UERJ; UFAM; UFBA; UFC; UFMG; UFPE; UFPR; UFRGS; UFRJ; UFRN; UFSC; UFV; UNB; UNIFOR; UNISINOS; e USP. Este é um bom momento para agradecer, de forma coletiva, a todos eles e estimulá-los a continuarem contribuindo.

Além de pesquisadores dessas instituições brasileiras também tivemos a colaboração de docentes de Universidades de outros países: Universidade do Minho (Portugal),

---

<sup>1</sup> Termo bem apropriado para nós, da área contábil!

University of Sheffield, e University of East Anglia, ambas do Reino Unido, e *Universidad Católica del Uruguay*.

Mas uma revista científica, por melhor que seja concebida, só pode ter sucesso se for bem conduzida ao longo do tempo, se tiver um editor que garanta sua continuidade. Isso é ainda mais importante, quando se sabe dos poucos recursos disponíveis (quase nada) e que essa é uma atividade voluntária, normalmente realizada no tempo “livre” do Editor, usualmente nos fins de semana. Assim, é preciso parabenizar os Profs. Luiz Carlos Miranda e Luiz Carlos Marques dos Anjos, que atuaram como editores da RIC e contribuíram para que ela chegasse até aqui com alto nível de reputação na academia.

Em 2020, quando a RIC já estava no seu décimo quarto ano, deu-se início a um acordo de participação com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), que será a instituição parceira da UFPE na condução da RIC/IJAR daqui para a frente. Mas a história do ISCAL é mais antiga, remonta ao século XVIII com a criação, por *Alvará Régio*, da *Aula de Comércio*, em 19 de Maio de 1759, pelo Marquês de Pombal, cujo curso tinha a duração de 3 anos, e onde eram ministradas "lições de aritmética, de pesos e medidas das diversas praças comerciais, de câmbios, de seguros e de escrituração comercial".

Vários direitos são conferidos aos diplomados pela Aula do Comércio, de tal forma que a *Carta da Lei* de 30 de Agosto de 1770 estabelece que ninguém poderia ser admitido como guarda-livros, caixeiros e praticantes de casas comerciais portuguesas, sem a respectiva Carta de Aprovação, nem mesmo os filhos de comerciantes. Passou por várias designações, e com a implantação da República, em 1910, o então Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, em 1911, divide-se em duas escolas, o Instituto Superior Técnico e o Instituto Superior de Comércio.

Em 1976, o Instituto Comercial de Lisboa, nascido em 1918, passa a ter a designação de Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), tendo poder para ministrar os graus de licenciatura e mestrado, sendo, atualmente, uma das unidades de ensino superior do Instituto Politécnico de Lisboa, criado em 1979, no âmbito do *Decreto-Lei n.º 513 -T/79*, de 26 de Dezembro.

O relacionamento dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis com os docentes do ISCAL, que já vem de algum tempo, criou as condições que culminaram nessa parceria, que se inicia na produção conjunta da RIC, mas certamente vai se estender para outros projetos.

Por essa evolução e apostando num futuro promissor, parabenizo os atuais editores-chefes da RIC, os Profs. Daniel Cardoso e Fábio Albuquerque, desejando-lhes sucesso nessa nova fase da RIC.